

Você já teve catapora?

**TAMBÉM
CONHECIDA COMO
VARICELA, A
DOENÇA ATACA
MAIS MENORES
DE DEZ ANOS**

PATRICIA BURGOS

Quem nunca teve catapora? A doença normalmente contraída na infância já fez muita gente enfrentar coceiras horríveis. O tratamento é simples e basta segui-lo corretamente para evitar complicações.

O dr. Máiron Lima, pediatra do Hospital de Base, afirma que a grande preocupação dos médicos é com as lesões permanentes. "As cicatrizes só acontecem porque a criança coça", explica o dermatologista Rubens Souza Leite.

Cientificamente conhecida por varicela, a catapora

atinge principalmente crianças com menos de dez anos, porque o sistema imunológico delas ainda está em fase de formação. Com menos frequência, adultos também podem contrair a doença.

A catapora é causada pelo vírus varicela zoster (VZV) e é altamente contagiosa. A transmissão acontece por contato direto com as secreções das feridas de doentes ou por gotículas respiratórias presentes no ar. O maior número de casos acontece no inverno, talvez porque as pessoas costumem ficar mais próximas.

Depois do contato com o vírus, os sintomas levam de duas a três semanas para se manifestar. De três a quatro dias antes do aparecimento das lesões papulares, que se parecem com picadas de mosquito, o doente tem dores musculares e de cabeça, mal-estar e aumento discreto de temperatura.

No centro das lesões avermelhadas surgem bolhas. "O

aspecto é de uma gota de orvalho sobre pétala de rosa", descreve o dr. Rubens. Nessa fase, o doente apresenta picos e febre. Passados cinco dias, as casquinhas, chamadas pelos médicos de crostas, aparecem e levam de uma a três semanas para cair. Durante o tratamento, o paciente deve repousar, beber muito líquido e ficar isolado do contato com outras pessoas.

Para amenizar a coceira, costuma-se prescrever anti-alérgicos. Uma receita simples que também ajuda é colocar compressas de água de água fria no local. O banho de permanganato de potássio, utilizado na fase de cicatrização das feridas, não é recomendado por alguns médicos por aumentar a coceira.

O período de transmissão vai de 24 horas antes dos primeiros sintomas até a fase de crosta. É válido lembrar que uma pessoa que já teve catapora fica imunizada e nunca mais desenvolve a doença.

Vacina evita o contágio

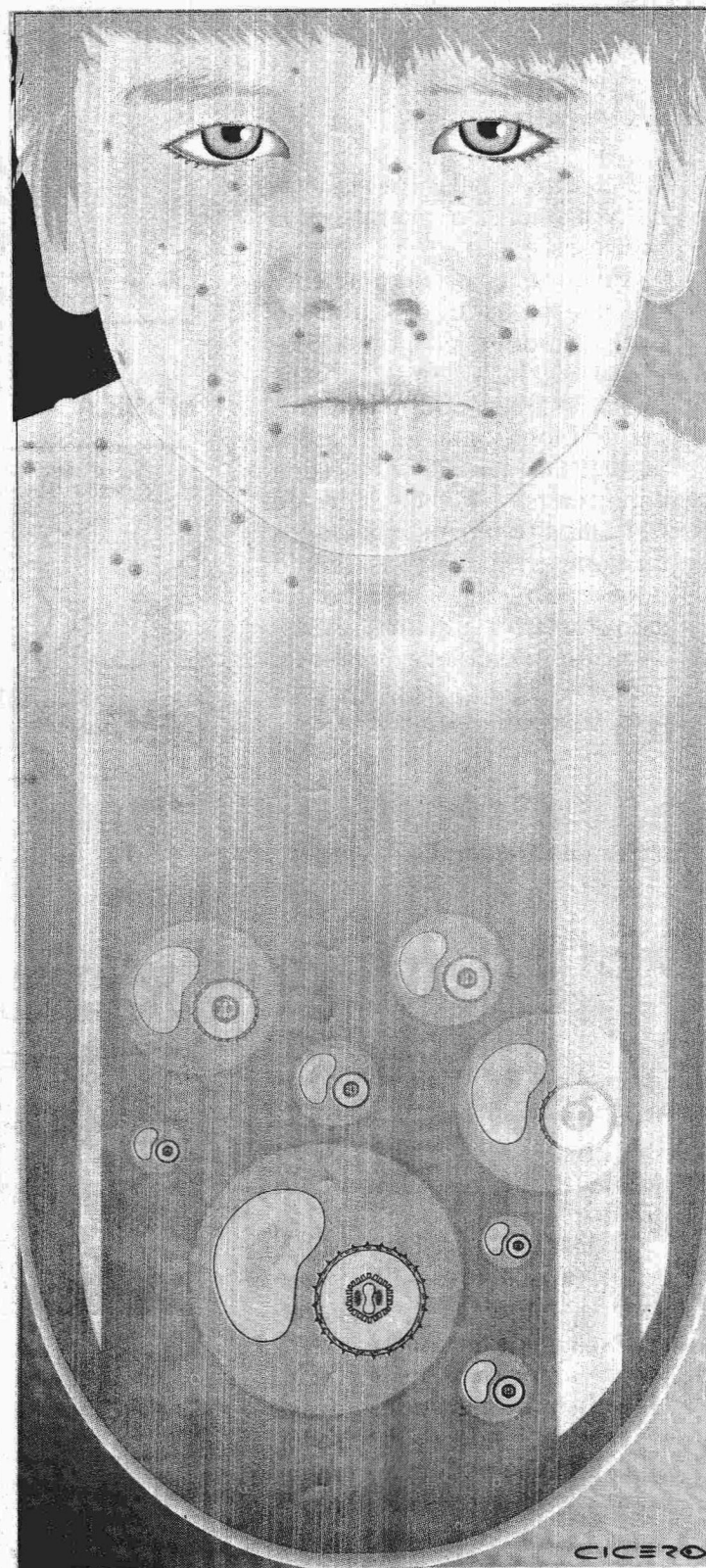
Hoje, já existe uma forma segura de evitar a catapora, a vacina. Ela ainda não faz parte do calendário de vacinação do Ministério da Saúde. "Ela é uma muito cara", ressalta o dr. Máiron. "E a varicela é uma doença benigna".

O dr. Rubens garante que a vacina tem mais de 90% de eficácia e recomenda seu uso. "Ela também funciona na prevenção do herpes zoster", afirma. A única contra-indica-

ção é a gravidez e doenças de imunodeficiência.

A primeira vacina para catapora foi desenvolvida nos anos 70. Em países como Japão e Estados Unidos, ela faz parte do calendário oficial de vacinação. No Brasil, a vacina pode ser encontrada em clínicas particulares que cobram, em média, R\$ 70. Recomenda-se que ela seja aplicada após um ano de idade e em dose única.

O pesquisador japonês Michiaki Takahashi, inventor da primeira vacina, esteve esta semana no Brasil. "Meu sentimento é de dever cumprido por possibilitar o benefício de tantas pessoas", declarou. Em 1964, o filho dele sofreu gravemente de catapora. Na época ele teve a idéia de prevenir a doença com uma vacina. Oito anos depois começavam os estudos. (P.B.)



Mantenha as unhas curtas

O hábito de coçar as feridas pode provocar infecções mais graves transmitidas por bactérias encontradas na unha. Por isso, recomenda-se que o doente mantenha as unhas bem curtas.

Quando a catapora é contraída por adultos, os sintomas costumam ser mais graves. As feridas podem até secretar sangue. Novos medicamentos chamados de antivirais são utilizados para amenizar esses problemas.

O desenvolvimento de pneumonia nos adultos com varicela é comum. Quando a catapora ainda está na fase de bolha, o doente sofre de falta de ar, dor no peito e muita febre. Esse quadro pode levar à morte.

Existe ainda um tipo de catapora passado de mãe para filho no início da gravidez, a chamada varicela congênita. O bebê nasce com pouco peso, cicatrizes e com graves problemas neurológicos e oculares.

O vírus pode levar ao desenvolvimento do herpes zoster, que acomete indivíduos que já tenham tido catapora e, em sua maioria, tenham um sistema imunológico debilitado. A lesão costuma acompanhar um nervo, provocando dor intensa. (P.B.)